

Turismo Cultural: uma Proposta de Preservação do Patrimônio Material¹

Cristina Seibert Schneider²

Centro de Ensino Superior Cenequista de Farroupilha-Cesf

Resumo

Como proteger o patrimônio material de uma dada comunidade com vistas ao Turismo Cultural? Um dos produtos do Turismo Cultural é justamente o patrimônio material e preservá-lo é de suma importância para a sua revitalização. Mas a metodologia utilizada para proteger e revitalizar estes bens de valor inestimável para a memória coletiva da comunidade ainda está em construção pelo meio acadêmico. Os procedimentos que envolvem a implantação de um projeto de preservação passam por determinadas etapas visando um profícuo aproveitamento dos referenciais patrimoniais das cidades através do turismo.

Palavras-chave: Patrimônio Material; Turismo Cultural; metodologia.

Introdução

O Turismo Cultural é hoje uma realidade para muitos municípios que buscam desenvolver-se de forma sustentável e agregar mais valor a sua cidade. Ao valorizar as manifestações culturais, folclóricas, artesanais e a arquitetura da cidade o Turismo Cultural melhora a auto-estima da população local. Mas, para tornar-se realmente atrativo aos visitantes o Turismo Cultural deve envolver a comunidade em torno deste objetivo, não só pela possibilidade do desenvolvimento da economia local com a entrada de divisas, mas principalmente visando o aproveitamento do Turismo Cultural como propulsor do espírito comunitário e da melhoria na qualidade de vida da população. A chave para esta premissa está em estabelecer um planejamento com definição de objetivos, conteúdos, gestão e formas de promoção, buscando-se integrar a comunidade aos circuitos do Turismo Cultural aproveitando a História local que em outras palavras é o resultado da ação do homem em seu meio, gerando o que denominamos de patrimônio.³ Obviamente a exploração do potencial turístico deve

¹Trabalho apresentado ao GT “O Legado Cultural como atrativo e a Responsabilidade do Turismo do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - Caxias do Sul, 7 e 8 de 2006.

² Mestre em História/UNISINOS, professora no Curso de Turismo e Coordenadora do Projeto de Preservação do Patrimônio Histórico em São Vendelino. E-mail: tine.s@terra.com.br.

³ Segundo Azevedo, o Patrimônio é “representado pelo conjunto de instituições e bens que o homem, herdado e, ou, construído, preserva ou não; mantém ou modifica; enriquece com sua contribuição; ou deprecia, quase sempre por não perceber o seu valor.” In LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio Histórico. São Paulo: Brasiliense, 2000.(Coleção Primeiros Passos), p. 151.

sempre levar em conta que o aproveitamento deve se dar de forma saudável conciliado com a questão da preservação e manutenção de suas referências patrimoniais⁴.

Tem-se que ressaltar também a importância que o tema Turismo tem despertado nos meios acadêmicos com a questão de validação de estudos e a mobilidade profissional que os países do Cone Sul, pela sua proximidade espacial, cultural e econômica, estão exigindo.

Além disso, as cidades brasileiras são jovens e possuem um acervo de bens absolutamente originais das diversas culturas nascidas dos sucessivos períodos de ocupação e colonização do território brasileiro. Momentos estes permeados de paisagens deslumbrantes. A obra arquitetônica que se resultou a partir daí ainda permanece em nossas cidades e requer uma postura mais comprometida do poder público com a memória de suas populações.

O que ocorre na maior parte dos casos, quando se trata da restauração de prédios antigos é que a maioria das preservações legais nos municípios incidiu sobre bens de uso público: a antiga moradia do padre, a escola paroquial, a praça, já que isto não resulta em reclamações de ninguém. O restante destas construções históricas são da população humilde, sem recursos para investir em reformas e, apesar de estarem ligados emocionalmente com o patrimônio não tem condições para distinguir sua importância enquanto tal. Portanto, são estas populações os primeiros a serem mobilizados, com apoio na afetividade, para valorizar o patrimônio em questão.

Convém destacar que alguns destes municípios que hoje ainda possuem um acervo patrimonial significativo são os núcleos urbanos que apresentaram a partir da segunda metade do século XX uma estagnação econômica, entre eles citamos São Vendelino, nosso estudo de caso.⁵ Com a emancipação política o município tem alcançado nos últimos anos um crescimento vertiginoso, de 1994 a 2004 cresceu 582%, o quarto maior crescimento do Estado do Rio Grande do Sul. É justamente nestes casos que o patrimônio material corre mais risco. Este é apenas um caso de outras centenas que poderiam ser citadas. O crescimento econômico vem acompanhado de um reordenamento urbano, com novas áreas de ocupação em vista de

⁴ O objetivo deste artigo não é discutir a questão da sustentabilidade. Sobre este tema ver: BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades de planejamento. Campinas, Papyrus, 2000.

⁵ Localizado na encosta de serra, São Vendelino tem uma história muito mais antiga que muitos municípios da região como Caxias do Sul. Em vista disso, os primeiros imigrantes italianos que ocuparam a região serrana a partir de 1875 vão usufruir da estrutura que os alemães criaram. Podemos citar como exemplo os moinhos, as casas comerciais, as igrejas, etc. Assim, São Vendelino constituiu-se um núcleo socioeconômico próspero, de localização estratégica, atendendo as diversas etnias que irão povoar o Vale do Caí e Serra. Ao mesmo tempo a Colônia Santa Maria da Soledade do Conde Montravel e seus sócios, sendo São Vendelino o centro da Colônia, é uma das primeiras Companhias de comercialização de terras no Brasil com finalidades capitalistas preparando a estrutura agrária latifundiária para o fim da escravidão, situação esta gerada pela Lei de Terras de 1850 que obriga os colonos a comprarem seus lotes ao invés de receberem doação do governo Imperial brasileiro. Apesar de atualmente a maioria de seus habitantes autodenominarem-se alemães, a diversidade cultural está presente inclusive na arquitetura.

migrações internas e da vinda de novos moradores de áreas menos produtivas. Conseqüentemente o que presenciamos é uma perda da memória coletiva destes municípios. A língua, a religião não são mais os elementos aglutinadores e conseqüentemente o legado arquitetônico deixa de ser uma referência para os seus moradores.

Diante deste quadro, afetado também pela globalização, as sociedades, segundo Stuart Hall tem sofrido grandes mudanças, de forma rápida e permanente afetando as identidades⁶ e conseqüentemente a memória social destes grupos.

Mas então, porque Preservar?

Esta pergunta é provocativa e quando se trabalha com a comunidade ela corresponde a uma questão chave: se bem respondida o processo de proteção dos bens imóveis será menos doloroso⁷. Afirmamos isto justamente pela dificuldade que é implantar o processo de inventário e tombamento do patrimônio material, principalmente porque na maioria dos casos estamos lidando com propriedades privadas. Além disso, a própria nomenclatura, inventário e tombamento, são inapropriadas pois permitem uma interpretação errônea sobre o processo que se pretende implantar. Paralelo às ações que serão implementadas direcionadas ao patrimônio material também deve-se contemplar um projeto de educação patrimonial voltado a comunidade⁸. Assim, encontramos nas palavras de Jacques Le Goff a justificativa para este empreendimento: “a memória, é onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão”.

⁶ HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 87.

⁷ O que constitui um elemento cultural nestas cidades é o espírito comunitário. Idealizado por Jean Jacques Rousseau⁷ na carta a D'Alembert, o comunitarismo encontrou sua máxima expressão no Projeto de Restauração Católica implementado pelos jesuítas a partir de 1870 no Rio Grande do Sul entre os imigrantes e seus descendentes. Buscava-se interligar os aspectos sócio-econômicos e culturais sob a ótica teológica tendo como filosofia o ritmo de vida harmônico e ordeiro em conformidade com a natureza. Princípios estes inspirados no Conservadorismo Romântico da Idade Média, em resposta ao avanço do Liberalismo no meio urbano.

⁸ Uma destas ações direcionadas à Educação Patrimonial aconteceu durante a festa maior do município: o Kerbfest. Durante este evento, que ocorre em dois finais de semana montamos uma exposição de artefatos coletados junto à comunidade. Com o apoio de uma instituição privada construímos uma casa em enxaimel que abrigou estes artefatos. Atendemos os visitantes da festa mas principalmente todas as crianças da rede municipal e estadual de ensino através de dinâmicas que explicavam a vida na comunidade e a utilidade destes artefatos, a maioria deles objetos que as crianças desconheciam. Também foi a oportunidade de trabalhar as características desta arquitetura e a necessidade de preservação das construções que ainda temos mas que estão em estado precário de conservação. O objetivo era sensibilizá-las para a preservação do que é original para que não precisássemos no futuro construir réplicas para contar a história local. Para surpresa também foi encontrado numa propriedade privada a escultura do Santo Vendelino feito pelos imigrantes no século XIX para colocar no altar da Igreja que foi demolida em 1982.

Sem dúvida o mais preocupante nestas localidades é a baixa auto-estima da população em relação aos seus referenciais culturais, fazendo com que ela não reconheça a importância da sua memória, dos utensílios, dos dialetos, da arquitetura presente na cidade. Este comportamento é decorrência da perseguição durante a Segunda Guerra Mundial e da Campanha de Nacionalização empreendida tanto por Getúlio Vargas quanto pela Ditadura Militar. Assim, o que configurou-se nas áreas de imigração europeia é a vergonha da sua etnia, de seus costumes, modo de viver e de se comunicar. Os resquícios deste pensamento permanecem na arquitetura onde o que era “enxaimel” foi coberto pelo reboco, como também deixou-se de ensinar e de falar o dialeto em casa.

Resgatar esta auto-estima, a história do cidadão comum e da trajetória da comunidade é dever de todos nós para que as futuras gerações sejam fruto de uma sociedade mais humana e com qualidade de vida⁹.

Construindo um Projeto Global

Mas, como aproveitar a riqueza cultural de uma dada região visando o seu potencial turístico? Uma das formas apresentadas é a valorização do “lugar”, através da preservação de seus bens patrimoniais e do resgate da cultura local. A História estuda o homem e a sociedade no tempo e, na história das sociedades humanas, valores e projetos são idéias interdependentes. Valores constroem projetos, que constroem valores, infinitamente. Portanto, educar para a valorização da nossa cultura local significa semear um conjunto de valores universais que se realizam com o tom e a cor de cada cultura educando para o espírito comunitário, para a democracia e para a tolerância. E principalmente, parar e repensar o mundo extremamente competitivo e vulnerável. Pensar que dentro de uma comunidade pode existir um outro tempo, específico, bem diferente do tempo da sociedade capitalista em que estamos inseridos, que destrói e constrói numa velocidade que somos incapazes de apreender e tornar compreensível.

Assim, o resgate da nossa identidade cultural tem nas políticas culturais um instrumento para fortalecer as identidades e a integração das comunidades e das etnias que

⁹ Sobre uma política de preservação cultural Pozzenato nos afirma:” quando um grupo cultural não tem força suficiente de preservar os valores que ele considera com significado, então o poder público vem em auxílio do grupo cultural para que este preserve aquilo que considera seu valor. Claro que a comunidade pode ser levada a perder de vista os seus valores culturais, e aí entra também uma outra função importante que é a educação. A educação traz à consciência dos integrantes do grupo cultural valores que ele está esquecendo e pede que ele os reconsidere, recoloque de novo em exame e, tome uma nova decisão.” In: POZENATO, José Clemente. Processos Culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul, EDUCS, 2003.

colonizaram uma determinada região, promovendo a tolerância, o respeito mútuo e a aceitação da diversidade cultural. Ao mesmo tempo o homem que este projeto quer promover é um ser crítico, criativo, independente e competente que reflita e participe ativamente no seu contexto social.

Uma destas políticas a serem implementadas buscando potencializar a atividade turística passa pela preservação do patrimônio material. Mas, não basta pensarmos em preservação do patrimônio material se paralelo a estas ações não garantirmos que as áreas de entorno sejam preservadas, através da elaboração do Plano Diretor. Na maioria dos casos os bens tombados sofrem com a degradação devido a construções mais recentes inapropriadas, que não respeitam a arquitetura e a estrutura do bem preservado, causando sérios prejuízos, como falta de iluminação, de aeração e principalmente comprometendo a estrutura das construções antigas.

Da mesma forma, tendo uma definição clara, um planejamento para a área urbana do município, não corremos o risco de permitirmos construções atuais que comprometam a qualidade de vida da população.

Uma Proposta Metodológica

Quando se trata de proteção ao patrimônio material um dos órgãos responsáveis no nosso estado é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual, IPHAE. Mas ele carece de um número maior de profissionais e de equipamentos adequados. Em outras palavras, cabe ao município as ações nesta área. Mas a nível municipal também carecemos de pessoal qualificado, que conheça os principais conceitos e a metodologia adequada.

Mas algo precisa ser feito visando a preservação da lembrança representativa da nossa memória: a preservação de prédios históricos, mas também o resgate da cultura local. Esta parceria é a chave de sucesso deste empreendimento turístico que vai beneficiar a população em geral, diversificando a economia local e a melhoria no padrão de vida dos munícipes.

Neste contexto, resgatar a cultura local, seus valores, tradições e legados como elementos de destaque no município, conhecendo e respeitando as demais etnias que colaboraram na construção da nossa História e assim, desenvolver estratégias que visam, desde a escola a população em geral, a se sentir motivada a refletir e participar deste processo. Para isso o poder público municipal deve tomar para si a responsabilidade pela gestão e a condução de políticas que implementem conhecimentos e habilidades para administrar os

interesses sociais relacionados ao Turismo e ao Patrimônio. Preservação do patrimônio cultural, mantendo suas características físicas e assim a sua função primordial que é a História do cidadão comum, da pessoa comum e da trajetória da comunidade. Ao mesmo tempo o Turismo é uma atividade econômica que gera muitos empregos e reverte em renda para os municípios auxiliando no desenvolvimento socioeconômico e cultural da comunidade local.

A partir destas constatações apresentamos uma metodologia que denominamos “participativa” que está sendo aplicada no município de São Vendelino¹⁰ e que tem apresentado resultados bastante satisfatórios. Estes passos são direcionados ao Patrimônio material¹¹ e antecedem a implantação de um projeto de Turismo Cultural:

¹⁰ O presente projeto constitui-se no Plano Diretor da área Patrimonial no município de São Vendelino/RS. É resultado de um esforço da comunidade vendelinense em proteger seu patrimônio material e imaterial, preservando a memória coletiva da região e legando às futuras gerações bens autênticos e testemunhos da diversidade arquitetônica e cultural da imigração européia no município.

¹¹ A preservação do patrimônio Imaterial é um tema recente na agenda de discussões do poder público e por isso ainda é bastante escasso o número de ações nesta área. Mas entendemos que o reconhecimento e a preservação do patrimônio imaterial acontece ao mesmo tempo que da preservação do patrimônio material.

AÇÕES	OBJETIVO	OBSERVAÇÕES
1. Reunião com a comunidade	Sensibilização da comunidade para o patrimônio que possui; Esclarecimentos sobre o processo de inventário e tombamento; arrolamento dos bens a serem inventariados visando a proteção;	Convocação da comunidade, através de edital em jornal de circulação regional e de convites pessoais; a comunidade deve se chamar para participar da escolha dos bens mais significativos para a memória coletiva;
2. Parceria entre a Secretaria de Cultura do Estado, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Prefeitura Municipal.	Assinatura do Termo de Cooperação Técnica;	Todos os projetos que serão encaminhados com o objetivo de conseguir recursos, no caso do Rio Grande do Sul, a Lei de Incentivo à Cultura (LIC), passa pela análise do IPHAE. Portanto é imprescindível desenvolver este processo com a orientação deste instituto.
3. Montagem de equipe	Composta de funcionário do poder público municipal e serviços terceirizados;	Especialistas: arquiteto e historiador;
4. Inventário	Assinatura de um termo de cooperação entre a Prefeitura Municipal e os proprietários dos imóveis a serem inventariados; preenchimento das fichas conforme orientação do IPHAE;	Etapa esta de muito diálogo com os proprietários para que os mesmos se sintam co-responsáveis pela preservação destes imóveis. O levantamento das medidas dos imóveis deve ser fidedigna e os dados históricos devem ser acompanhados de material iconográfico e da História

Oral.

5. Escolha dos imóveis Nova participação da comunidade na seleção dos imóveis mais representativos da memória coletiva; novo contato com os proprietários esclarecendo as implicações do tombamento; Faz-se necessário à aprovação da Lei Municipal de Tombamento.
6. Revitalização e investimentos e elaboração de projetos visando o restauro; arquiteto e empresas de investidores: capital privado ou fontes de financiamento público (LIC, Lei Rouanet, Fundo Nacional de Cultura, Mecenato, etc.). Especialistas em Restauro: restauro para a execução da obra; os imóveis podem se tornar espaços de atividades culturais e recreativas bem como de serviços;
7. Políticas de incentivo municipal aos bens tombados. Criação de um programa que incentive os proprietários dos imóveis tombados a cuidarem da construção; Em todos estes passos é importante a participação do Conselho de Cultura Municipal para que as decisões não estejam centralizadas.

Considerações Finais

Enfim, com estratégias onde se privilegia uma metodologia participativa conseguimos envolver e motivar toda a comunidade. E o turismo é uma das formas das quais dispomos para revitalizar economicamente o patrimônio histórico, uma vez que, constitui-se um produto autêntico da cultura local. Segundo Margarita Barreto o turismo é o “motor fundamental para desenvolver o processo de identificação do cidadão com a sua história e sua cultura”¹². O resultado é um Turismo Cultural sólido, onde toda a população é coadjuvadora e conhecedora da

¹² BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, Papirus, 2000, P. 45.

bagagem cultural característica da localidade. Assim, tornam-se membros e responsáveis diretos pela infra-estrutura, pelo acolhimento dado aos turistas e se beneficiam também, junto com a administração pública, do sucesso do empreendimento que se apresenta aos turistas com um diferencial entre produtos turísticos similares.

Ou seja, para configurar com êxito o circuito turístico o setor público e o privado contam com a participação da comunidade que como vimos, é o elemento chave no processo, onde “a verdadeira qualidade de qualquer produto turístico está nas pessoas que nele atuam. Direta ou indiretamente. A máxima de que uma cidade só é boa para os turistas quando é boa para o cidadão é, perfeitamente, aplicada aqui”¹³. Assim, História e Turismo tornam-se conceitos interdependentes em prol de uma sociedade auto-sustentável, com mais qualidade de vida, e mais humana.

Referências Bibliográficas:

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, Papyrus, 2000.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Coletânea Gestão Pública: Turismo. Brasília: CNM, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000.(Coleção Primeiros Passos)

POZENATO, José Clemente. **Processos Culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural**. Caxias do Sul, EDUCS, 2003.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. **“Viribus Unitis”: a constante busca da aproximação do social e do econômico**. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, [2004].

_____ **História: suas interfaces**. (Não publicado).

¹³ Confederação Nacional de Municípios. Coletânea Gestão Pública: Turismo. Brasília: CNM, 2004, p.38.